



**TENENTE-CORONEL BENZI**  
Oficial do Centro de Doutrina do Exército.



**CAPITÃO ANGELO**  
Analista Integrador da Companhia de Análise do 6º B Intlg Mil.



**CAPITÃO KLINGUELFUS**  
Comandante da Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência do 6º B Intlg Mil.

## A TRANSFORMAÇÃO DA 101ª DIVISÃO AEROTRANSPORTADA: LIDERANDO O FUTURO NO COMBATE MULTIDOMÍNIO

A 101ª Divisão Aerotransportada (Assalto Aéreo) ou 101<sup>st</sup> Airborne Division (Air Assault) – 101<sup>st</sup> ABN DIV, famosa pelo apelido “Screaming Eagles”, carrega consigo uma história extremamente rica e impactante no cenário militar mundial. Desde sua criação em 1918, essa Divisão se destacou como uma das unidades mais emblemáticas e admiradas do Exército dos Estados Unidos da América (EEUA). Em momentos históricos decisivos, como o Dia D, durante a Segunda Guerra Mundial, a 101ª mostrou ser sinônimo de coragem, inovação e excelência. Mas o tempo passa, e, com ele, os desafios militares também se transformam. O que vemos hoje é um cenário global completamente diferente, exigindo das forças armadas uma adaptação contínua. E mais uma vez, a 101ª Divisão está na linha de frente dessa evolução.

Fig 1 - Símbolo da 101ª Divisão Aerotransportada



Fonte: U.S. Army Official Website.

Atualmente, a 101ª está passando por uma transformação significativa, diretamente impulsionada pelas mudanças nas estratégias militares dos Estados Unidos. Com a transição das operações focadas no antiterrorismo para cenários de combate de larga escala, a Divisão não apenas acompanha essas mudanças, mas também redefine o que se espera das forças armadas modernas. Integrando novas tecnologias e desenvolvendo estruturas táticas completamente inovadoras, a 101ª assegura-se de que sua relevância no campo de batalha moderno, cada vez mais complexo, esteja garantida.

O conceito de Operações Multidomínio é um dos pilares dessa transformação. Essa abordagem consiste na integração de capacidades de diferentes áreas, seja no ar, na terra, no mar, no espaço ou no ciberespaço, para atingir objetivos estratégicos e garantir vitórias no campo de batalha, além de resultados políticos sustentáveis. A operação multidomínio é projetada para criar vantagens decisivas por meio do emprego combinado de poder de combate, permitindo que as forças armadas se adaptem de forma eficaz a diferentes tipos de conflito. Desde a dissuasão de ameaças até o combate direto, o sucesso desse conceito depende de inteligência em tempo real e da perfeita sincronização entre as capacidades disponíveis, maximizando a eficácia das missões e protegendo as forças amigas de maneira eficiente.

As observações apresentadas neste trabalho foram colhidas *in loco*, durante o *Combined Operation and Rotation Exercise 2024* (CORE 24), exercício entre o EEUA e o Exército Brasileiro ocorrido no território norte-americano. A atividade permitiu uma análise aprofundada das transformações pelas quais a 101ª Divisão Aerotransportada está passando. Ao longo deste artigo, será explorado como a 101ª Divisão está conduzindo tal processo, destacando as inovações, as capacidades e os impactos, que essa adaptação tem causado no contexto militar global.

### **ADAPTAÇÃO EM RESPOSTA ÀS NOVAS AMEAÇAS GLOBAIS**

O cenário militar global atual é marcado por mudanças constantes e pela rápida evolução das ameaças. O avanço da tecnologia, o aumento da guerra cibernética, o crescimento de potências rivais e as tensões geopolíticas estão obrigando as Forças Armadas dos Estados Unidos a adotarem respostas rápidas e inovadoras. A 101ª Divisão Aerotransportada, com seu legado de excelência, entende que deve se adaptar a esse novo panorama para continuar cumprindo sua missão com eficácia.

Conflitos recentes, como o da Ucrânia, mostraram a importância fundamental da mobilidade, da tecnologia e da coordenação eficaz entre as diferentes forças e domínios de combate. Um exemplo claro disso é o uso bem-sucedido de Sistemas Aéreos Remotamente Pilotados (SARP) e de técnicas avançadas de reconhecimento, que têm o poder de mudar o rumo das batalhas de forma decisiva. Diante desse aprendizado, a 101ª tem incorporado essas novas tecnologias e Táticas, Técnicas e Procedimentos (TPP), garantindo que suas forças estejam sempre um passo à frente das ameaças.

Uma inovação marcante é a transformação da Brigada de Combate de Infantaria (IBCT, na sigla em inglês) em Brigada de Combate Móvel (MBCT, na sigla em inglês). Mais leve e ágil, essa Brigada (Bda) é capaz de atuar rapidamente em resposta a diferentes ameaças, mantendo a mobilidade como um dos fatores cruciais no campo de batalha contemporâneo. O uso de viaturas leves

permite que as tropas se desloquem com eficiência e rapidez, mesmo em terrenos difíceis e desafiadores.

O treinamento das tropas da 101ª também passou por uma reestruturação profunda. Os militares, agora, estão sendo capacitados para operar em ambientes altamente tecnológicos, nos quais a guerra eletrônica e a cibernética desempenham papéis centrais. Esse foco no treinamento contínuo e especializado garante que a Divisão esteja preparada para lidar com as complexidades e os desafios próprios do combate moderno.

### **TRANSIÇÃO DE OPERAÇÕES ANTITERRORISMO PARA OPERAÇÕES MULTIDOMÍNIO**

Nos últimos anos, houve uma mudança significativa nas operações militares dos Estados Unidos. O foco que antes estava em operações de contraterrorismo, que dominaram o cenário militar por décadas, agora está sendo direcionado para as operações multidomínio. Essa mudança reflete a crescente sobreposição de ameaças convencionais e assimétricas no cenário global.

Exercícios militares como as Operações *Lethal Eagle* e *Strike Fury*<sup>1</sup>, realizadas no *Joint Readiness Training Center* (JRTC), em Fort Johnson, Louisiana, foram cruciais para testar e refinar as novas capacidades da 101ª. Esses treinamentos simulam cenários de combate em grande escala, integrando múltiplos domínios — como o terrestre, o aéreo e o cibernético — e preparando as tropas para enfrentar situações de combate extremamente dinâmicas e imprevisíveis.

#### **Operação Strike Fury**

A Operação *Strike Fury*, realizada em agosto de 2024 no JRTC, representa um marco fundamental na preparação da 101ª Divisão Aerotransportada para os desafios do combate moderno. Com a participação de uma companhia de fuzileiros do 52º Batalhão de Infantaria de Selva (52º BIS) do Exército Brasileiro, inserida no *1st Battalion/26th Infantry Regiment, "Blue Spaders"*, da 2ª Bda de Combate Móvel, no contexto de

<sup>1</sup>Denominação dada pelo EEUA para o Exc CORE 2024.

uma CORE, o exercício foi vital para testar a nova estrutura da Divisão e fornecer uma plataforma crucial para o desenvolvimento de

táticas e tecnologias que moldarão o futuro das operações militares, especialmente no contexto de operações multidomínio.

Fig 2 - Militares brasileiros e norte-americanos realizando matriz de sincronização na Op Strike Fury



Fonte: o autor.

Durante o exercício, a 2ª Bda de Combate Móvel demonstrou várias inovações táticas e tecnológicas, incluindo o uso de SARP para reconhecimento. Esses sistemas permitiram monitorar e mapear as posições inimigas com precisão. A capacidade de coletar dados em tempo real possibilitou que os comandantes tomassem decisões baseadas em informações, aumentando a precisão e a eficácia das operações. A Bda utilizou um sistema avançado de comunicação para coordenar ataques aéreos e terrestres, maximizando a letalidade e minimizando os riscos para as tropas.

Além disso, os cenários de combate foram planejados de forma meticulosa para refletir as realidades do campo de batalha moderno, desafiando as tropas a se adaptarem rapidamente a novas situações e a desenvolverem soluções inovadoras. A integração de armamentos de última geração, como sistemas de mísseis guiados, permitiu que as tropas praticassem o uso eficaz de tecnologias de combate avançadas.

**"A Operação Strike Fury funcionou como um laboratório para a 2ª Brigada de Combate Móvel da 101ª Divisão, permitindo que suas tropas testassem suas capacidades em um ambiente desafiador e realista."**

A Operação Strike Fury funcionou como um laboratório para a 2ª Brigada de Combate Móvel da 101ª Divisão, permitindo que suas tropas testassem suas capacidades em um ambiente desafiador e realista. As lições aprendidas e as inovações implementadas ao longo desse treinamento são fundamentais para garantir que as forças estejam preparadas para enfrentar as ameaças contemporâneas e mantenham a superioridade no campo de batalha.

### **Como as Lições Aprendidas na Guerra da Ucrânia Influenciam a Doutrina**

As lições aprendidas com o conflito na Ucrânia são especialmente relevantes para a 101ª Divisão, pois oferecem uma visão clara sobre a natureza da guerra moderna. A guerra multidomínio e as táticas de combate híbrido destacam a necessidade de uma força militar que seja capaz de adaptar-se rapidamente às mudanças no campo de batalha.

A 101ª está absorvendo essas lições para moldar a sua doutrina. Uma das mais importantes aprendidas foi a necessidade de um reconhecimento eficaz e a capacidade de operar em ambientes nos quais a tecnologia e a guerra cibernética têm papéis cruciais. A Divisão incorporou esses ensinamentos em seus treinamentos, destacando a importância de técnicas de reconhecimento adaptáveis e o uso de SARP para melhorar a coleta de inteligência. A guerra eletrônica, que permite desorientar e neutralizar capacidades



inimigas, também tornou-se um pilar central nesse processo de transformação.

Além disso, o treinamento em cenários que simulam as complexidades do combate moderno — como o ambiente urbano, as operações em áreas densamente povoadas e o uso de tecnologias emergentes — fez-se parte essencial do currículo da 101ª. Esse compromisso com a preparação para o combate, fundamentado em lições reais, garante que os soldados encontrem-se prontos para enfrentar adversários que utilizam táticas não convencionais e que a Divisão esteja equipada para executar suas missões com precisão e eficácia.

### Inovações e Novas Estruturas

#### **Brigada de Combate Móvel**

A MBCT destaca-se por sua mobilidade acentuada em diversos cenários operacionais, utilizando veículos leves e robustos que permitem o deslocamento ágil das tropas, mesmo em condições desafiadoras.

Entre esses veículos, destaca-se o *Infantry Squad Vehicle (ISV)* – Viatura de Grupo de Combate (tradução nossa) — uma versão militar do Chevrolet Colorado — desempenha um papel fundamental. Projetado para oferecer mobilidade em terrenos difíceis, a ISV é leve o suficiente para ser aerotransportado por helicópteros e resistente o bastante para operar em ambientes acidentados, permitindo que os militares se movimentem com rapidez e eficiência logo após chegarem ao solo. Esses veículos oferecem uma vantagem logística significativa, aumentando a sustentabilidade das forças em território inimigo e melhorando sua capacidade de resposta rápida a ameaças iminentes. No caso brasileiro, o Exército desenvolveu o Veículo Leve de Emprego Geral Aerotransportado (VLEGA) Chivunk, que, embora também seja aerotransportado, adota um conceito distinto do ISV, pois não possui capacidade para um GC completo, sendo limitado ao transporte de três a quatro combatentes.

Fig 3 - Viatura de Grupo de Combate ISV



Fonte: o autor.

Fig 4 - Veículo Leve de Emprego Geral Aerotransportado, Chivunk



Fonte: LRCA Defense Consulting.

A mobilidade da MBCT é ainda reforçada por sua estrutura de Postos de Comando, que foram reduzidos e otimizados para torná-los mais leves e móveis. Essa mudança permite que a Bda se desloque com maior rapidez e flexibilidade, desdobrando suas unidades de comando em áreas estratégicas de forma ágil e eficaz, garantindo uma resposta imediata a emergências e permitindo que se posicione antes do inimigo.

Além da mobilidade, a MBCT também é notável pela letalidade de seus armamentos. Ela conta com sistemas de armas de precisão que permitem ataques altamente eficazes, com o mínimo de danos colaterais. A combinação de elementos de manobra, artilharia e aviação maximiza a eficácia das operações, tornando a Bda extremamente eficiente em combate. Tecnologias avançadas, como SARP e sistemas de reconhecimento em tempo real, como binóculos termais, também aumentam a letalidade da unidade, fornecendo inteligência valiosa para a execução de missões com precisão.

A verdadeira força da MBCT está na sinergia entre sua mobilidade e letalidade. Essa combinação permite que a Bda escolha o momento e o local dos engajamentos, dificultando a reação do inimigo e aumentando as chances de sucesso. Operando em múltiplos domínios — terrestre, aéreo e cibernético — a Bda amplia seu alcance e sua influência no campo de batalha. Sua agilidade também reduz vulnerabilidades, permitindo reposicionamentos rápidos que protegem a grande unidade de contra-ataques e outras ameaças, aumentando significativamente a capacidade de sobrevivência das tropas.

Ao integrar tecnologias de ponta, veículos como a ISV e normas de comando mais flexíveis, a MBCT estabelece um novo padrão para o combate moderno no EEUA. Com mobilidade aprimorada, estruturas de comando otimizadas e maior letalidade.

### **Companhia Multifuncional de Reconhecimento**

Visando adequar-se aos conflitos nos quais poderá ser empregado, o EEUA está realizando um grande processo de reestruturação, o maior dos últimos 40 anos,

com o intuito de manter-se preparado e dotado das capacidades necessárias para alcançar a vitória.

Para isso, o EEUA está mudando o foco de suas operações de contrainsurgência para operações em grande escala. Assim, diversas estruturas foram modificadas a fim de adequar suas tropas e equipamentos aos desafios impostos pelas constantes evoluções do combate moderno.

Dentro desse contexto, surgiu a necessidade de adequar as estruturas e os materiais utilizados pelas Bda norte-americanas. Em março de 2024, três delas foram modificadas para se adequarem ao conceito de MBCT.

Dentro da Brigada *Strike* (2ª Bda de Combate Móvel), foi criada uma subunidade (SU) com ampla dotação de equipamentos tecnológicos e grande flexibilidade para prover informações ao escalão enquadrante: a MFRC.

Essa transformação materializa-se, entre outras iniciativas, na criação de novas subunidades na 2ª Bda de Combate Móvel, como a MFRC e a Companhia Multipropósito (*Multi-Purpose Company*, MPC, na sigla em inglês), cujas estruturas, capacidades e impactos para a função de combate Inteligência são analisados a seguir.

### **Transforming in Contact: a necessidade de implementar mudanças durante operações**

No processo de reestruturação, destaca-se a iniciativa “*Transforming in Contact*” (Transformação em Contato, tradução nossa) com vistas a implementar mudanças significativas enquanto as forças estão ativamente envolvidas em operações, em vez de esperar por períodos de paz ou transição.

Essa abordagem reconhece que as ameaças globais estão em constante evolução, demandando respostas rápidas e adaptações contínuas no campo de batalha. Com o advento de novas tecnologias, como o emprego de SARP no campo de batalha, a espera por distribuir equipamentos de maneira uniforme para todas as unidades simultaneamente pode resultar na perda de capacidade de seus elementos e em materiais obsoletos, haja vista a grande quantidade de meios necessária para

distribuir itens de alta tecnologia via cadeia de suprimento para todo o Exército.

Desde sua efetivação, essa companhia está envolvida em diversas experimentações doutrinárias para testar sua melhor forma de emprego e as TTP mais adequados ao seu emprego. A MFRC é uma SU com características semelhantes às do Esquadrão de Cavalaria Leve (Esqd C L) do Exército Brasileiro (EB), porém, reforçada com outras capacidades, o que lhe confere novas possibilidades.

O propósito dessa Companhia é fornecer informes precisos, concisos e oportunos sobre o espectro de batalha à Bda. Suas capacidades incluem identificar ameaças, avaliar terrenos, monitorar movimentos inimigos e oferecer informações críticas aos comandantes, além de proteger a Grande Unidade (GU) contra uma tropa de características semelhantes. Essa SU dispõe de SARP denominados *One Way Attack* (OWA) – SARP de Ataque Unidirecional (tradução nossa) – que potencializam essas capacidades, permitindo o engajamento de pessoal e equipamentos inimigos, destruição de alvos de alto valor estratégico e avaliação do próximo compartimento do terreno à frente da Bda.

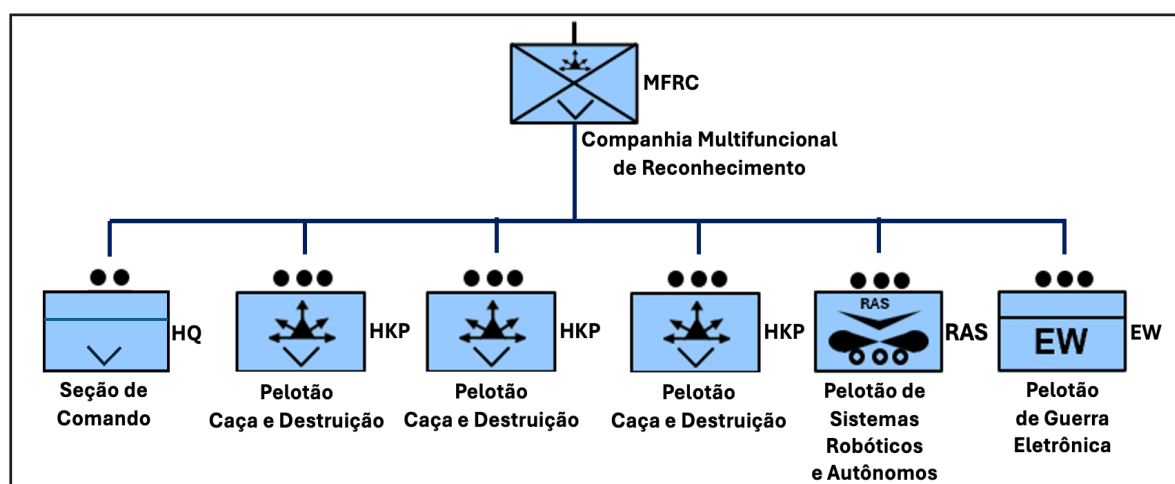
Com as diversas capacidades que lhe foram incorporadas, essa subunidade está

apta a conduzir ações ofensivas e a monitorar Regiões de Interesse para a Inteligência (RIPI), atuando tanto no domínio terrestre quanto no aéreo, por meio dos seus *Hunter Killer Platoon* (HKP) – Pelotões de Caça e Destruição – e do *Robotics and Autonomous System Platoon* (RAS) – Pelotão de Sistemas Robóticos e Autônomos. Além disso, atua no domínio cibernético, monitorando o espectro eletromagnético por intermédio de seu Pelotão de Guerra Eletrônica (GE). A subunidade também é capaz de emitir alertas oportunos à Bda, executar ações retardadoras e realizar operações de dissimulação.

Conforme exposto, verifica-se que essa SU desempenha um papel crucial nas funções de combate Movimento e Manobra e Inteligência; porém, devido à sua missão principal, destaca-se sua relevância para a função de combate Inteligência, uma vez que possui grande capacidade de produzir conhecimentos oportunos para o escalão superior, contribuindo significativamente para o processo de tomada de decisões do comandante da Bda e possibilitando o melhor emprego das peças de manobra.

A MFRC possui em sua composição 3 pelotões HKP, 1 pelotão RAS, 1 pelotão de GE e uma Seção de Comando.

Fig 5 - Organograma da MFRC



Fonte: USA, US Army (adaptado).

O HKP é o pelotão de reconhecimento que recebeu novas capacidades. Essa fração possui grande mobilidade e pode ser aerotransportado para o teatro de operações (TO), permitindo que seja infiltrada nos mais diversos locais e com grande agilidade.

A viatura utilizada é a ISV, que possui 9 lugares, garantindo maior flexibilidade para o cumprimento da sua missão.

Essa fração, após ser aerotransportada, possui a capacidade de infiltrar por meio de viatura e/ou desembarcada. Além disso,



o HKP transporta consigo suprimentos para cinco dias de missão, além de suprimentos extras para mais quarenta e oito horas junto à viatura do comandante de pelotão.

Ademais, conta com SARP de categoria zero (Catg 0) em sua dotação, permitindo a realização de pequenos reconhecimento, inclusive noturnos, graças à visão térmica integrada nas aeronaves. Estes SARP Catg 0 também têm a capacidade de soltar granadas e transportar

equipamentos de GE, agregando novas funcionalidades ao HKP.

O pelotão RAS, por sua vez, emprega SARP e sistemas robóticos autônomos para apoiar os batalhões da MBCT, durante a infiltração desta tropa, tanto em operações ofensivas quanto defensivas. Também consegue prover fogos por meio de SARP OWA, a fim de apoiar os elementos de reconhecimento do HKP na identificação e destruição dos alvos de alto valor da Bda.

Fig 6 - Militares da MFRC preparando um SARP para reconhecimento



Fonte: flickr.com/photos/101stabdivaa/

Esse pelotão permite que a Bda diminua o risco da operação, empregando robôs antes dos soldados realizarem o primeiro contato com o inimigo.

Durante uma operação ofensiva, é essa fração que irá, inicialmente, travar uma batalha com o inimigo para ocupar acidentes capitais e ambientes urbanos. Por exemplo, o pelotão RAS pode manobrar um *Small-Multipurpose Equipment Transport* (SMET), ou Transporte de Equipamentos Multipropósito Pequeno (tradução nossa) – veículo não tripulado, operado remotamente e que pode transportar, aproximadamente, 1.300 Kg – equipado com uma metralhadora operada à distância através do sistema *Common Remotely Operated Weapon Stations* (CROWS), algo como Estações de Armas Comuns Operadas Remotamente (tradução nossa), para estabelecer o apoio de fogo, isolar as forças inimigas, para assegurar a liberdade de manobra ou usar robôs *Throwbot*, para garantir que os edifícios estejam limpos antes do assalto à localidade.

Em situações defensivas, o mesmo pelotão contribui para a manutenção de pontos decisivos, operando à frente da *Forward Line of Own Troops* (FLOT). Nessa configuração, os SMETs armados podem ser posicionados em uma linha avançada de robôs — denominada *Forward Line of Robots* (FLOR) —, criando uma barreira de observação e combate. Quando combinados aos sensores de reconhecimento de curto e médio alcance (*Short Range Reconnaissance* – SRR – e *Medium Range Reconnaissance* – MRR), esses meios proporcionam alerta antecipado e favorecem o desengajamento planejado das frações posicionadas.

Ademais, as capacidades de GE oferecem uma significativa vantagem tática à MFRC, pois, além dos recursos do HKP e do RAS, permitem a identificação de diversos meios inimigos, especialmente quando suas Medidas de Proteção Eletrônica (MPE) são deficientes ou quando não são adotadas medidas de contrainteligência pela tropa.

A GE possui capacidade ainda de impedir a atuação de SARP inimigos; de

identificar sinais de *Bluetooth* e de *Wi-Fi*; de utilizar aparelhos celulares na área; além de realizar ataques eletrônicos.

Essas capacidades permitem à MFRC desempenhar operações básicas e complementares, bem como ações típicas de reconhecimento e vigilância com grande letalidade, agressividade e, devido às características de suas tropas, com alta mobilidade.

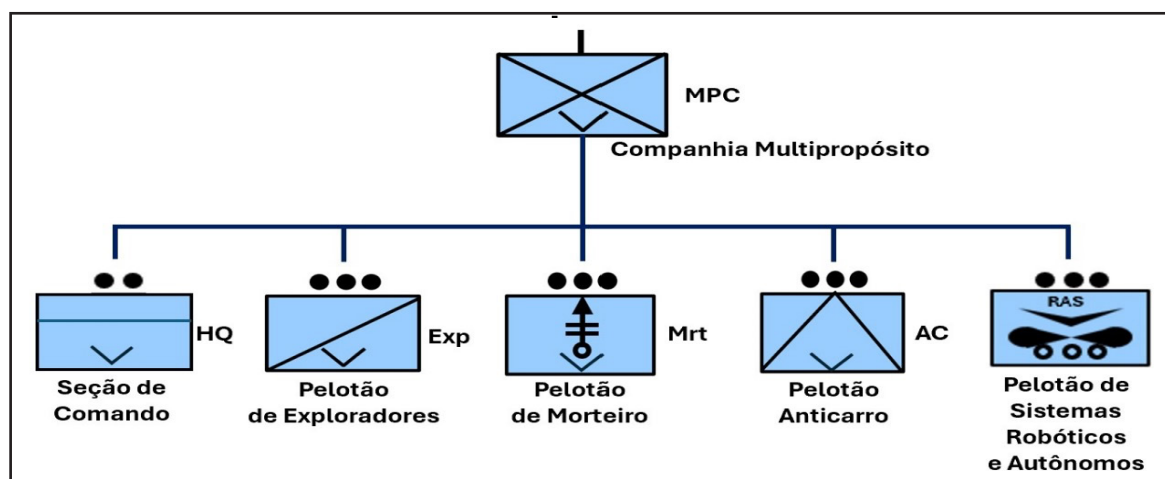
### **Companhia Multipropósito: agregando novas capacidades ao nível Unidade**

Além da mudança significativa no Esquadrão de Cavalaria, também foram promovidas alterações nos Batalhões de Infantaria Aeromóvel do EEUU. A estrutura de uma de suas subunidades foi

reorganizada, com a agregação de novas capacidades e a adoção da nomenclatura MPC. Esta nova companhia representa uma adaptação tática voltada à ampliação da versatilidade no escalão unidade, reunindo em uma mesma estrutura, capacidades de apoio de fogo, reconhecimento e uso de sistemas não tripulados.

A MPC passou a integrar, além dos tradicionais pelotões de morteiros, exploradores e anticarro, um pelotão RAS, especializado no emprego de SARP. Com isso, a companhia adquiriu a capacidade de realizar ações de vigilância aérea de curta distância, levantamento de dados em RIPI e, até mesmo, engajamentos ofensivos de precisão.

Fig 7 - Organograma da MPC



Fonte: USA, US Army (adaptado).

O diferencial da MPC está justamente na integração entre seus componentes, permitindo ações simultâneas e coordenadas de reconhecimento, apoio de fogo e negação de área. O pelotão de exploradores, por exemplo, composto por militares experientes selecionados pela tropa, atua como elo entre os sensores e os atiradores. Já o RAS opera com SARP que não apenas observam, mas também atacam, uma capacidade inspirada nas práticas observadas no conflito na Ucrânia, em que pequenas unidades demonstraram elevada letalidade com emprego massivo destes sistemas aéreos.

Outro aspecto relevante está na sinergia entre os pelotões, que transforma a MPC em um ativo tático de alta adaptabilidade. Durante operações ofensivas, por exemplo,

os SARP do RAS podem ser empregados para identificar posições inimigas e coordenar o tiro dos morteiros ou a movimentação dos exploradores. Já em missões defensivas, a MPC pode estabelecer bolhas de negação aérea e terrestre, dificultando a infiltração inimiga e preservando a integridade de sua unidade.

Apesar de seu potencial, o emprego da MPC ainda demanda amadurecimento doutrinário. Um dos principais desafios identificados em experimentações recentes é a coordenação entre os sistemas letais não tripulados e os canais tradicionais de Comando e Controle (C2), o que exige investimentos em integração digital e interoperabilidade entre plataformas.

Ainda assim, a MPC representa uma ruptura importante no modelo tradicional de



companhia de apoio. Ao concentrar múltiplas capacidades em uma única subunidade, ela oferece ao comandante do batalhão uma

ferramenta altamente responsiva e modular, capaz de operar com independência ou em apoio direto a elementos de manobra.

Fig 8 - Staff Sgt David Meyer controla um SARP entre outros membros do novo pelotão de Sistemas Robóticos e Autônomos (RAS) da 101ª Divisão Aerotransportada em Fort Johnson, Louisiana



Fonte: Sam Skove / Defense One.

### **Large-Scale Long-Range Air Assault (L2A2) – Assalto Aéreo de Longo Alcance e Larga Escala**

Uma das inovações mais significativas pelas quais a 101ª Divisão Aerotransportada está passando é a implementação do L2A2. Esse conceito busca aumentar a capacidade da Divisão de realizar assaltos aéreos em distâncias extremamente longas, combinando mobilidade estratégica, precisão e letalidade no combate. Com o L2A2, o EEUA se posiciona para executar operações de assalto aéreo que não apenas desafiam as limitações geográficas, mas também maximizam a eficácia em cenários de combate modernos.

Na noite de 15 de agosto de 2024, durante a Operação *Strike Fury*, a 2ª Bda de Combate Móvel, Brigada “Strike”, da 101ª Divisão, realizou com sucesso um assalto aéreo de grande escala e longo alcance no JRTC. Esse evento marcou um ponto de inflexão para a Divisão, pois permitiu a inserção de uma Bda de Combate completa a mais de 900 km de distância, utilizando a escuridão da noite para maximizar o elemento surpresa. A escolha do horário foi crucial para minimizar a visibilidade e

reduzir as chances de interceptação pelas forças inimigas.

Fig 9 - Brasão da 2ª Brigada de Combate Móvel



Fonte: Clarksville online.

O planejamento e a execução do L2A2 exigiram uma coordenação meticulosa entre diversas unidades e tecnologias. Durante o assalto, a 101ª empregou uma frota robusta de helicópteros, como o CH-47 Chinook, destinado ao transporte de tropas e materiais, e o AH-64 Apache, que fornece apoio aéreo

aproximado. Essa integração de aeronaves permitiu que as tropas fossem inseridas com rapidez e eficiência, chegando ao solo em condições favoráveis para o combate.

Fig 10 - Aeronaves AH-64 Apache da Cavalaria Aérea



Fonte: o autor.

Essas operações de assalto aéreo multidomínio ressaltam a importância da logística militar moderna e da rapidez de resposta em cenários de combate dinâmicos. Com a capacidade de projetar poder de combate em longas distâncias, a 101ª Divisão não só aumenta sua prontidão operacional, como também aprimora sua capacidade de adaptação a diversas situações de conflito. O sucesso da Operação *Strike Fury* reforça a relevância do conceito L2A2 dentro da doutrina militar contemporânea.

Além de sua eficácia tática, o L2A2 representa um avanço significativo na forma como o EEUA aborda operações de assalto aéreo. As lições aprendidas com exercícios como a Operação *Strike Fury* podem ser aplicadas em missões futuras, otimizando a integração entre forças aéreas e terrestres. Essa evolução é essencial para garantir que as tropas continuem preparadas para enfrentar as ameaças modernas e em constante transformação.

Em resumo, a implementação do conceito L2A2 pela 101ª Divisão Aerotransportada não apenas aperfeiçoa a sua capacidade operacional, mas também estabelece novos padrões para a execução de operações militares.

## CONCLUSÃO

A transformação da 101ª Divisão Aerotransportada representa um marco significativo na evolução do Exército dos Estados Unidos, demonstrando a necessidade de adaptação e inovação diante de um cenário global em constante mudança. A capacidade da Divisão de se reestruturar e integrar novas tecnologias e táticas não apenas fortalece sua posição no campo de batalha, mas também serve como modelo inspirador para outras unidades do EEUU.

Como pioneira no conceito de operações multidomínio, a 101ª Divisão estabelece novos padrões para a integração de tecnologias avançadas, táticas inovadoras e uma abordagem colaborativa no treinamento e na execução de missões. Sua experiência em exercícios como a Operação *Strike Fury* é indicativa da capacidade de aplicar novas doutrinas em cenários reais, influenciando não apenas sua própria eficácia, mas também a de toda a força militar dos Estados Unidos.

Dessa forma, a 101ª Divisão Aerotransportada continuará a ser uma força essencial e influente, moldando o futuro das operações militares e contribuindo, de maneira significativa, para a segurança nacional de seu país.

## REFERÊNCIAS

- U.S. Army Official Website. *101st Airborne Division (Air Assault)*. Disponível em: <<https://www.army.mil/101st>>. Acesso em: 27 set. 2024.
- Department of Defense. *Army Modernization Strategy: Preparing for Future Combat*. 2023. Disponível em: <<https://www.defense.gov/Portals/1/Documents/pubs/Army-Modernization-Strategy.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2024.
- U.S. Army Training and Doctrine Command (TRADOC). *Future Force 2025: Army Modernization and Readiness*. 2024. Disponível em: <<https://www.tradoc.army.mil>>. Acesso em: 27 set. 2024.
- Army Times. *101st Airborne Division Leading the Way in Army Modernization*. 2024. Disponível em: <<https://www.armytimes.com>>. Acesso em: 27 set. 2024.
- Military.com. *Lessons from Ukraine: Implications for U.S. Military Strategy*. 2024. Disponível em: <<https://www.military.com>>. Acesso em: 27 set. 2024.
- Journal of Military Strategy. *The Evolution of Air Assault Operations: A Case Study of the 101st Airborne Division*. Smith, J.; Johnson, A. 2023. Disponível em: <<https://www.jmilitarystrategy.com>>. Acesso em: 27 set. 2024.
- Defense News. *New Technology Integration in Army Operations: The Role of UAVs and Electronic Warfare*. 2024. Disponível em: <<https://www.defensenews.com>>. Acesso em: 27 set. 2024.
- Army University Press. *The Transformation of the U.S. Army: A Historical Perspective*. 2023. Disponível em: <<https://www.armyuniversitypress.com>>. Acesso em: 27 set. 2024.
- Fort Campbell Public Affairs Office. *Operation Lethal Eagle: Training for Future Combat Scenarios*. 2024. Disponível em: <<https://www.fortcampbell.army.mil>>. Acesso em: 27 set. 2024.
- U.S. Army Combat Capabilities Development Command. *Innovations in Reconnaissance: The Multi-Functional Reconnaissance Company*. 2024. Disponível em: <<https://www.ccdc.army.mil>>. Acesso em: 27 set. 2024.
- Exército Brasileiro. *Os observadores e controladores do adestramento na CORE 24*. Disponível em: <<https://www.eb.mil.br/web/noticias/w/os-observadores-e-controladores-do-adestramento-na-core-24>>. Acesso em: 27 set. 2024.
- Exército Brasileiro. *A Tropa Brasileira inicia atividades da Operação CORE 24 nos Estados Unidos*. Disponível em: <<https://www.eb.mil.br/web/noticias/w/tropa-brasileira-inicia-atividades-da-operacao-core-24-nos-estados-unidos>>. Acesso em: 27 set. 2024.
- TECNODEFESA. *CORE 24 – A interoperabilidade dos Exércitos*. Disponível em: <<https://tecnodefesa.com.br/core-24-a-interoperabilidade-dos-exercitos/>>. Acesso em: 27 set. 2024.
- ARMY MIL. *Cavalry reconfigures time-tested tactics for 21st century battlefields*. *Army Mil*, 09 set. 2024. Disponível em: [https://www.army.mil/article/191339/cavalry\\_reconfigures\\_time\\_tested\\_tactics\\_for\\_21st\\_century\\_battlefields](https://www.army.mil/article/191339/cavalry_reconfigures_time_tested_tactics_for_21st_century_battlefields). Acesso em: 08 set. 2024.
- ARMY MIL. *Media roundtable with Maj. Gen. Brett Sylvia, 101st airborne division commander*. *Army Mil*, 16 maio 2024. Disponível em: [https://www.army.mil/article/276457/media\\_roundtable\\_with\\_maj\\_gen\\_brett\\_sylvia\\_101st\\_airborne\\_division\\_commander](https://www.army.mil/article/276457/media_roundtable_with_maj_gen_brett_sylvia_101st_airborne_division_commander). Acesso em: 08 set. 2024.
- AUSA. *Army's first mobile brigade combat team prepares JRTC*. *AUSA*, 14 mar. 2024. Disponível em: <https://www.ausa.org/news/armys-first-mobile-brigade-combat-team-prepares-jrtc>. Acesso em: 08 set. 2024.
- BATTLE ORDER. *Waypoint divisions*. *Battle Order*, 24 abr. 2020. Disponível em: [https://www.battleorder.org/post/waypoint-divisions#google\\_vignette](https://www.battleorder.org/post/waypoint-divisions#google_vignette). Acesso em: 08 set. 2024.
- CLARKSVILLE ONLINE. *Screaming eagles unleash innovation: testing new mobile brigade combat team*. *Clarksville Online*, 08 maio 2024. Disponível em: <https://www.clarksvilleonline.com/2024/05/08/screaming-eagles-unleash-innovation-testing-new-mobile-brigade-combat-team/>. Acesso em: 08 set. 2024.
- CLARKSVILLE ONLINE. *101st airborne division's 2nd mobile brigade combat team soldiers execute large-scale, long-range air assault to JRTC*. *Clarksville Online*, 17 ago. 2024. Disponível em: <https://www.clarksvilleonline.com/2024/08/17/101st-airborne-divisions-2nd-mobile-brigade-combat-team-soldiers-execute-large-scale-long-range-air-assault-to-jrtc/>. Acesso em: 08 set. 2024.
- DEFENSE ONE. *Army puts new unit loaded with cutting-edge tech to the test*. *Defense One*, 28 ago. 2024. Disponível em: <https://www.defenseone.com/technology/2024/08/army-puts-new-unit-loaded-cutting-edge-tech-test/398980/>. Acesso em: 10 set. 2024.
- GEORGE, Randy A. *Transforming in contact: adapting while engaged in operations*. Apresentação realizada no site oficial do Exército dos Estados Unidos. Washington, D.C.:



U.S. Army, 2024. Disponível em: [https://www.army.mil/article/278935/transforming\\_in\\_contact#:~:text=Transforming%20in%20contact%20is%20not,Army%20Chief%20of%20Staff%20Gen](https://www.army.mil/article/278935/transforming_in_contact#:~:text=Transforming%20in%20contact%20is%20not,Army%20Chief%20of%20Staff%20Gen). Acesso em: 19 set. 2025.

KASHIN, John. *Army embraces Ukraine-style warfare with new all-drone unit*. Disponível em: <https://www.defenseone.com/threats/2024/09/army-embraces-ukraine-style-warfare-new-all-drone-unit/399679/>. Acesso em: 20 set. 2024

LIVE JOURNAL. *Media roundtable with Maj. Gen. Brett Sylvia*. Live Journal, 18 jul. 2020. Disponível em: <https://mr-aug.livejournal.com/1653343.html>. Acesso em: 08 set. 2024.

PEREIRA, Ewerton Santana. *A evolução do Exército dos Estados Unidos da América (EEUA)*. Revista Doutrina Militar Terrestre, v. 19, p. 19-30, jul./set. 2024. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/DMT/article/view/13142/10410>. Acesso em: 04 jan. 2025

REAL CLEAR DEFENSE. *The US Army's Multi-Functional Reconnaissance Company. Real Clear Defense, 04 set. 2024*. Disponível em: [https://www.realcleardefense.com/2024/09/04/the\\_us\\_armys\\_multi-functional\\_reconnaissance\\_company\\_1055997.html](https://www.realcleardefense.com/2024/09/04/the_us_armys_multi-functional_reconnaissance_company_1055997.html). Acesso em: 10 set. 2024.

SAN. *The US Army's Multi-Functional Reconnaissance Company: Weapon of the Week. SAN, 04 set. 2024*. Disponível em: <https://san.com/cc/the-us-armys-multi-functional-reconnaissance-company-weapon-of-the-week/>. Acesso em: 10 set. 2024.

SOUTH, Todd. *Take notes: a formation like this could be coming to your unit soon*. Defense News, 16 out. 2024. Disponível em: <https://www.defensenews.com/land/2024/10/16/take-notes-a-formation-like-this-could-be-coming-to-your-unit-soon/>. Acesso em: 4 jan. 2025.

STAAB, Divaa. *Foto de JRTC. Flickr, 2023*. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/101stabdivaa/53942843189/in/album-72177720319593451/>. Acesso em: 20 set. 2024.

TASK AND PURPOSE. *Army training for Ukraine battle tech. Task and Purpose, 12 set. 2024*. Disponível em: <https://taskandpurpose.com/news/army-training-ukraine-battle-tech/>. Acesso em: 08 set. 2024.

USA, US ARMY. *MFRC Operating Concept. Apresentação em slides*. Acessado em: 09 set. 2024.

UNITED STATES ARMY. *Infantry Magazine – Winter 2024. Fort Moore: U.S. Army Infantry School, 2024*. Disponível em: [https://www.benning.army.mil/infantry/magazine/issues/2024/Winter/pdf/Infantry\\_Winter2024.pdf](https://www.benning.army.mil/infantry/magazine/issues/2024/Winter/pdf/Infantry_Winter2024.pdf). Acesso em: 08 abr. 2025.

UNITED STATES DEPARTMENT OF THE ARMY. *FM 3-98: Reconnaissance and security operations. Janeiro 2023*. Disponível em: <https://irp.fas.org/doddir/army/fm3-98.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

VASCONCELOS, Luciano Sandri de. *Os sistemas robóticos e autônomos no Exército dos Estados Unidos da América*. Revista Doutrina Militar Terrestre, v. 37, p. 22-36, abr./jun. 2024. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/DMT/article/view/12845/10267>. Acesso em: 04 jan. 2025.

WAR ON THE ROCKS. *Is the infantry brigade combat team becoming obsolete? War on the Rocks, 21 abr. 2020*. Disponível em: <https://warontherocks.com/2020/04/is-the-infantry-brigade-combat-team-becoming-obsolete/>. Acesso em: 08 set. 2024.

WRIGHT, Sean M. *Maximizing Infantry Battalion Enablers: A Proposal for a Multi-Purpose Company. Military Review, 2023*. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/journals/military-review/english-edition/2023-archive/september-october/wright-mpc/>. Acesso em: 08 abr. 2025.

YOUTUBE. *101st Airborne Division's Multi-Functional Reconnaissance Company takes part in Operation Lethal Eag. YouTube, [s.d.]*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=ZyfTqjmPSDA>. Acesso em: 28 jul. 2024.

YOUTUBE. *Cavalry reconfigures time-tested tactics for 21st century battlefields. YouTube, 10 ago. 2024*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9U2lpUG8Stg>. Acesso em: 08 set. 2024.

FLICKR. *Foto de militares da 101st ABN DIV preparando um SARP para reconhecimento*. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/101stabdivaa/53942843189/in/album-72177720319593451>. Acesso em: 9 maio 2025.

DEFENSE ONE. *Army embraces Ukraine-style warfare with new all-drone unit. 4 set. 2024*. Disponível em: <https://www.defenseone.com/threats/2024/09/army-embraces-ukraine-style-warfare-new-all-drone-unit/399679/>. Acesso em: 9 maio 2025.

LRCA DEFENSE CONSULTING. *Viatura Chivunk: tecnologia brasileira. 2023*. Disponível em: <https://www.lrcadefenseconsulting.com/2023/06/viatura-chivunk-tecnologia-brasileira.html>. Acesso em: 9 maio 2025.

## **SOBRE OS AUTORES**

O Tenente-Coronel de Cavalaria **ODILSON DE MELLO BENZI** é Oficial do Centro de Doutrina do Exército. Foi declarado Aspirante a Oficial pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2001. Cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 2011. Realizou os cursos de Observador Aéreo em 2006, Operador de VBC CC e Master Gunner de Leopard 1A5 BR em 2012, Operador de VBTP MSR GUARANI em 2014 e o Estágio de Operações Aeromóveis em 2007. Na Força Aérea Brasileira, realizou o Curso de Busca e Salvamento (SAR) em 2007, e o Curso Básico de Reconhecimento em 2008. Na ONU, realizou o curso de Coordenação de Ação Cívico-Militar (CIMIC) em 2010. No Exército dos EUA, realizou os cursos de Observador, Coordenador e Treinador (OCT) e de Assalto Aéreo em 2024. Integrou o 13º Contingente Brasileiro na MINUSTAH em 2010. No biênio 2007 e 2008, foi instrutor do Curso de Observador Aéreo e, no biênio 2012 e 2013, instrutor do Centro de Instrução de Blindados. Foi Comandante de Subunidade, Oficial de Inteligência e de Operações em OM das FORPRON de 2014 a 2018. Foi Oficial de Doutrina (D12) da Operação Culminating, no JRTC, em Fort Johnson. (benzi.odilson@eb.mil.br).

O Capitão de Cavalaria **ANGELO EDUARDO ALEM FILHO** é o Analista Integrador da Companhia de Análise do 6º B Intlg Mil. Foi declarado Aspirante a Oficial em 2012 pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Possui o curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) (2021), o curso Básico Paraquedista (2011), os cursos Básico (2016) e Intermediário (2023) de Inteligência, o estágio de Operações no Pantanal (2013), o estágio Tático de Blindados para oficiais (2014), o estágio de operação da VBC CC M60 A3 TTS para oficiais (2015) e o estágio do *Leader Training Program* do EEUA (2024). Atuou como oficial de ligação do Destacamento de Reconhecimento e Vigilância de Intlg do 6º B Intlg Mil junto ao Estado-Maior do *1st Battalion, 26th Infantry Regiment* durante o Exc Cbn CORE 24. (angelo.eduardo@eb.mil.br).

O Capitão de Cavalaria **CELSIUS HENRIQUE KLINGUELFUS MENDES DO NASCIMENTO** é o Comandante da Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência do 6º B Intlg Mil. Foi declarado Aspirante a Oficial em 2014 pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Possui o curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) (2023), o curso Básico Paraquedista (2013), o curso Básico de Inteligência (2020) e o estágio de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência (2024). Foi instrutor do Curso de Cavalaria da AMAN e atuou integrado à *Multi-Purpose Company* durante o Exc Cbn CORE 24. (klingueulfus.celsius@eb.mil.br).